

O Climatério Dentro da Estratégia de Saúde da Família

Kataguri, L. G.; Miranzi, S. S. C

lidieine@yahoo.com.br

Introdução

Este trabalho examina a importância do climatério dentro da saúde da mulher considerando que a transição demográfica ressalta uma crescente população feminina na faixa etária correspondente a este período. O climatério é uma fase de transição e traz consigo várias considerações, que por vezes não são do conhecimento das mulheres, e que devem ser ressaltadas e conhecidas pelos profissionais de saúde da família para promover saúde e qualidade de vida para as usuárias.

Objetivo

Descrever a atenção ao climatério dentro da Estratégia de Saúde da Família, as condutas dos profissionais responsáveis e destacar a importância deste cuidado na vida destas mulheres.

Material e método

O trabalho consiste em uma revisão de literatura, a partir do levantamento bibliográfico correspondente ao período entre 2001 e 2009. Utilizou-se as seguintes palavras-chaves: PSF, Climatério, Menopausa e Saúde da Mulher. O idioma pesquisado foi na língua portuguesa. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, através do site www.bvsms.gov.br. Após a seleção dos artigos, foi feito o fichamento destes, selecionados por assunto.

Desenvolvimento

Dentro do Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, o módulo Saúde da Mulher, veio oportunizar uma análise sobre como esta a assistência às mulheres climatéricas, atendidas nas Equipes de Saúde da Família. Algumas mulheres desconhecem o termo climatério, e não associam as manifestações neurogênicas, psicogênicas, metabólicas, mamárias, urogenitais, articulares e tegumentares a esta fase. O climatério pode ser acompanhado de sintomas indesejáveis, a partir de modificações em algumas funções do organismo feminino. Os sintomas fazem aumentar a demanda nas unidades de saúde, muitas vezes são queixas vagas sem causa orgânica aparente, no entanto, persistentes. Por conseguinte, a falta de entendimento por falta do médico ou outro profissional, as mulheres são taxadas de políquelixosas e que buscam consultas com frequência sem motivo. O profissional de saúde deve estar preparado para orientar, informar, ter disponibilidade para responder e discutir as dúvidas, cuidar para que essas mulheres se auto-conheçam e saibam lidar com estas transformações de forma positiva. É importante destacar que para uma intervenção de sucesso é necessário profissionais capacitados e atualizados nesta área (SANTOS e CAMPOY, 2008; VALADARES et al., 2008). Considerando que as poucas instituições ou unidades que realizam trabalhos com mulheres no climatério, são efetivados por iniciativa própria dos profissionais e este fato vai contra os princípios de integralidade, universalidade e equidade do SUS (COELHO e PORTO, 2009).

Conclusão

Para que tenhamos esta fase da vida assistida de forma integral é necessário que a mesma seja incluída nos objetivos e metas de assistência à mulher, utilizando instrumentos que ajudem a organizar o atendimento, como rotinas e protocolos. Para tanto, precisamos de profissionais capacitados que não percam a oportunidade de promover a saúde da mulher em qualquer contato que esta tenha com a unidade de saúde (COELHO e PORTO, 2009).

Referências Bibliográficas

- COELHO, S.; PORTO, Y. F. **Saúde da Mulher**. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina/UFMG, 2009.
- SANTOS, L. M.; CAMPOY, M. A. **Vivenciando a menopausa no ciclo vital**: percepção de mulheres usuárias de uma unidade básica de saúde. O Mundo da Saúde. São Paulo, 2008; 32(4):486-494.
- VALADARES, A. L. et al. **Depoimentos de mulheres sobre a menopausa e o tratamento de seus sintomas**. Rev. Assoc. Med. Bras. 2008; 54(4): 299-304.,

